

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT17.020

# PANORAMA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA *STRICTO SENSU* SOBRE EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR NO BRASIL: UMA DÉCADA DE ESTUDOS

**BERNARDINO GALDINO DE SENA NETO**

Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, [bernardino.neto@uesb.edu.br](mailto:bernardino.neto@uesb.edu.br)

## RESUMO

O estudo sobre a educação não escolar no Brasil tem se mostrado relevante para a compreensão da diversidade de espaços que permeiam a sociedade contemporânea e que permitem a realização de processos educacionais sob o aspecto não formal. Este artigo objetiva mapear as produções acadêmicas sobre a educação não escolar no Brasil nos Programas de Pós-Graduação *Strictu Sensu*, mestrado e doutorado em Educação, no período de 2013 a 2022. A pesquisa ocorreu nos meses de março e abril de 2023 no catálogo de teses e dissertações do Portal CAPES, com o descritor “educação não escolar” entre aspas duplas e, em seguida, aplicados os seguintes critérios de exclusão: 1) refinamento da pesquisa por programas de doutorado e mestrado; 2) pelo ano de publicação: 2013 a 2022; 3) pela área de conhecimento: Educação; 4) pelo nome do programa: Educação, chegando aos seguintes números: seis teses e trinta e uma dissertações com a temática pesquisada. Quanto à produção de teses, a maioria encontra-se nas regiões Sudeste e Centro-Oeste com duas teses cada, e as regiões Sul e Nordeste com uma tese cada. A região Norte do país não possui nenhuma produção. Quanto à produção de dissertações, a maioria encontra-se na região Sudeste com doze dissertações, seguida da região Sul com sete dissertações. As regiões Norte e Nordeste com quatro dissertações cada uma, e a região Centro-Oeste com duas dissertações no período pesquisado. Considerando a diversidade temática possibilitada no estudo da educação não escolar, os temas geradores das teses se concentram em cinco áreas, a saber: práticas culturais, arte e cultura, vulnerabilidade social, currículo, direito à educação, história da educação, e os temas geradores das dissertações em

quatorze áreas: práticas culturais, arte e cultura, vulnerabilidade social, movimentos sociais, currículo, gênero/educação e relações étnico-raciais, educação hospitalar, liderança feminina, formação de professores, educação e saúde, educação prisional, educação patrimonial, educação digital, segurança pública.

**Palavras-chave:** Educação não escolar, Produção do Conhecimento, Pós-Graduação.

## INTRODUÇÃO

---

Para compreendermos os processos educacionais que se desenvolvem no Brasil, na perspectiva da educação não escolar, faz-se necessária a conceituação de alguns termos sob o prisma da educação. O primeiro aspecto a se considerar é a definição dos conceitos de educação formal, educação informal e educação não formal. Para isso, faremos uso das definições cunhadas por Coombs e Ahmed (1974) e Gohn (2006).

Coombs e Ahmed (1974) apontam a seguinte definição: a educação formal como um sistema hierarquizado e sistematizado que se inicia desde os primeiros anos da escola até a universidade; a educação não formal como qualquer atividade educativa sistematizada e organizada realizada em ambiente exógeno ao sistema oficial de ensino; e a educação informal como um processo contínuo no decorrer da vida humana, em que as pessoas adquirem e acumulam conhecimentos, habilidades, atitudes e modos de compreensão por meio das experiências em seu meio social (COOMBS; AHMED, 1974).

Gohn (2006) enfatiza que a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a educação informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização – na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não formal como aquela que se aprende “no mundo da vida”, via processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianos.

Assim, enquanto na educação formal o espaço físico territorial onde se desenvolvem os processos educativos se constitui pelo aparato físico e legal das escolas, com suas salas de aulas, diretrizes, normatizações, e convenções pré-estabelecidas, a educação informal demarca seus espaços educativos por referenciais de etnia, sexo, religião, nacionalidade, localidade, dentre outros. Porém, “na educação não formal os espaços educativos localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, fora das escolas, em locais informais, locais onde há processos interativos intencionais (GOHN, 2006, p. 29).

Segundo Gadotti, por ser a educação não formal mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática, os programas de educação não formal não precisam necessariamente seguir um sistema sequencial e hierárquico de “progressão”.

Podem ter duração variável, e podem, ou não, conceder certificados de aprendizagem (GADOTTI, 2005, p. 2).

Implicitamente a educação não escolar aparece indexada no principal documento legal que norteia a educação nacional, a Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9.394/96. Embora a LDB tenha como objetivo disciplinar a educação escolar desenvolvida predominantemente nas instituições próprias de ensino, o Art. 1º sinaliza que “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996, p. 8).

Logo, o aspecto e o lugar da educação não formal emergem tendo em vista que os movimentos sociais despontam como importante espaço de desenvolvimento de ações educativas fora da escola, já que a educação “não-formal ocorre em ambientes e situações interativos construídos coletivamente, segundo diretrizes de dados grupos, usualmente a participação dos indivíduos é optativa, mas ela também poderá ocorrer por forças de certas circunstâncias da vivência histórica de cada um” (GOHN, 2006, p. 29).

Nesse sentido, conforme entendimento de Menezes, Paiva e Stamatto,

[...] ao lado das práticas educativas formais, na atualidade, as práticas educativas que se desenvolvem fora dos muros da escola estão se multiplicando e assumindo facetas variáveis e multidisciplinares, impulsionadoras do processo formativo da cidadania no mundo contemporâneo. É inquestionável o papel educativo e formativo dos movimentos sociais e comunitários, entre outros, que desenvolvem práticas educativas que não adotam estritamente as normas e regras da escola (MENEZES; PAIVA; STAMATTO, 2016, p. 9).

Dessa maneira, é importante compreendermos que os espaços de educação não escolar se configuram como fortes aliados na formação do sujeito na condição de cidadão e como lugares de destaque para a formação inicial de professores, tendo em vista serem espaços que congregam conhecimentos que devem estar presentes na vida profissional do futuro professor.

No que se refere à formação inicial de professores, Lima Filho e Maron (2012) compreendem que se relaciona com

[...] a qualificação profissional obtida em nível superior em cursos de licenciatura que habilitam legalmente o profissional a exercer a profissão

de professor numa dada área do conhecimento, nos níveis e modalidades da educação básica; portanto, é no nível acadêmico da graduação que essa formação deve ocorrer, pois é num curso superior de licenciatura que se dá a apropriação dos conhecimentos necessários para a atuação docente (LIMA FILHO; MARON, 2012, p. 169-170).

Portanto, fortalecer a docência para além dos espaços formais de atuação torna-se necessário, pois são multifacetados os arranjos educacionais em que o professor licenciado pode se inserir. Medeiros (2016) discute o fortalecimento de aprendizagem para a docência, a partir de quatro categorias, conforme descritas no Quadro 1, a seguir:

**Quadro 1 - Fortalecimento de aprendizagem para a docência**

Cursos de Licenciatura	Apontados como um espaço de formação inicial fecundo para formação profissional docente, por se configurar como o primeiro meio de formação para o futuro professor, fortalecendo as aprendizagens para a docência e para o mundo do trabalho.
Continuidade formativa docente	Apontada como imprescindível para os licenciandos por permitir uma vivência na formação inicial, que fomentará uma estreita relação com a prática profissional e os saberes necessários para a docência.
Pesquisas de autorresponsabilidade docente	Caracterizadas como perspectiva de construção de um alicerce por parte dos futuros profissionais a partir de sua própria vivência, interpretando o espaço pedagógico em que estão inseridos. "Os professores em formação inicial, [...], experimentam essa realidade ao estarem em um ambiente propício ao fomento de pesquisas de diversas naturezas, inclusive do próprio fazer pedagógico na Educação Profissional" (MEDEIROS, 2016, p. 75).
Pesquisas para acesso à produção de conhecimentos	Caraterizada como uma necessidade de investigação das situações didático-pedagógicas em que estão imbricados os professores formadores e alunos. "A pesquisa baseada na formação é vista como princípio educativo e, assim, os cursos de licenciatura não podem ser concebidos sem as articulações com a preparação prática [...] que fomente a formação de professores para a educação de trabalhadores" (MEDEIROS, 2016, p. 76).

**Fonte:** Elaboração do autor (2023).

Assim, com base nos cursos de licenciatura, na continuidade formativa docente, nas pesquisas de autorresponsabilidade docente e nas pesquisas para acesso à produção de conhecimentos é que o sujeito, como estudante da licenciatura ou como profissional já graduado, poderá construir seu arcabouço conceitual

para o trabalho, não só na perspectiva da educação escolar, como também da educação não escolar.

Este artigo tem como característica principal a construção do estado de conhecimento como um tipo de escrita científica que se configura como a identificação, o registro e a categorização das produções acadêmicas de uma área específica e um tempo determinado (MOROSINI; FERNANDES, 2014), e tem como objetivo mapear teses e dissertações que discutem o tema educação não escolar no Brasil, por meio dos Programas de Pós-Graduação *Strictu Sensu*, mestrado e doutorado em educação, no período de uma década, 2013 a 2022, disponíveis no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Esse tipo de trabalho se caracteriza como estado de conhecimento e, segundo Ferreira (2002) e Romanowky e Ens (2006), se restringe especificamente a uma fonte de pesquisa, neste caso o citado catálogo da CAPES. Tal produção se justifica pelo interesse do pesquisador em visualizar a produção científica sobre educação não escolar em âmbito nacional em programas de pós-graduação *stricto sensu*, para subsidiar estudos desenvolvidos junto ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Gestão e Práticas Educativas na Educação Escolar e Não Escolar (GEPE).

A pesquisa ocorreu nos meses de março e abril de 2023 no catálogo de teses e dissertações do Portal da Fundação Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para a pesquisa, foi utilizado como descritor o termo “educação não escolar” entre aspas duplas e, em seguida, aplicados os seguintes critérios de exclusão: 1) refinamento da pesquisa por programas de doutorado e mestrado; 2) pelo ano de publicação: 2013 a 2022; 3) pela área de conhecimento: Educação; 4) pelo nome do programa: Educação, chegando aos seguintes números: seis teses e vinte e nove dissertações com a temática pesquisada. Quanto à produção de teses, a maioria encontra-se nas regiões Sudeste e Centro-Oeste com duas teses cada, e as regiões Sul e Nordeste com uma tese cada. A região Norte do país não possui nenhuma produção. Quanto à produção de dissertações, a maioria encontra-se na região Sudeste com doze dissertações, seguida da região Sul com sete dissertações. As regiões Norte e Nordeste com quatro dissertações cada uma, e a região Centro-Oeste com duas dissertações no período pesquisado. Considerando a diversidade temática possibilitada no estudo da educação não escolar, os temas geradores das teses se concentram em cinco áreas, a saber: práticas culturais, arte e cultura, vulnerabilidade social, currículo, direito à educação, história da educação,

e os temas geradores das dissertações em quatorze áreas: práticas culturais, arte e cultura, vulnerabilidade social, movimentos sociais, currículo, gênero/educação e relações étnico-raciais, educação hospitalar, liderança feminina, formação de professores, educação e saúde, educação prisional, educação patrimonial, educação digital, segurança pública.

Divido em quatro seções, a introdução é a primeira parte do artigo contendo uma breve revisão bibliográfica com autores que debatem a temática, o objetivo geral e a justificativa; a segunda seção ancora a metodologia com o caminho percorrido; a terceira seção é dedicada aos resultados e discussões; e quarta seção apresenta as considerações finais, além das referências bibliográficas utilizadas.

Compreende-se a importância desse tipo de estudo como instrumento capaz de diagnosticar a quantidade de produções sobre o tema, apontando para a difusão do conhecimento em nível nacional, o que pode representar um maior compromisso social e científico com a temática.

## **METODOLOGIA**

---

A metodologia adotada neste artigo tem por base a pesquisa quanti-qualitativa, uma vez que teve como primeira etapa um levantamento de dados com a finalidade de quantificar o número de teses relacionadas ao tema de estudo, sendo, em seguida, adotado procedimento qualitativo para a análise do enfoque dado às pesquisas a partir dos temas de estudo adotados.

Segundo Minayo e Sanches (1993), o estudo quanti-qualitativo se caracteriza por uma relação de interdependência em que os aspectos concretos podem ser aprofundados em seus significados mais essenciais, ou seja, “o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa” (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 247).

O aporte teórico-metodológico se fundamenta em autores como Coombs e Ahmed (1974), Gadotti (2005), Gohn (2006), Menezes; Paiva; Stamatto (2016) para discutir sobre educação não formal; Ferreira (2002) e Romanowky e Ens (2006), para discutir sobre o estado do conhecimento enquanto pesquisa científica; Minayo e Sanches (1993), na perspectiva do estudo quanti-qualitativo.

O estudo teórico foi realizado a partir de livros físicos de propriedade do pesquisador, livros virtuais (e-books) e artigos científicos disponíveis em repositórios digitais e no Banco de Teses e Dissertação da Fundação Coordenação e

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) nos meses de março e abril de 2023.

Inicialmente foi feita a busca com o descritor “educação não escolar” entre aspas duplas e, em seguida, aplicados os critérios de exclusão, a saber: o primeiro critério foi o refinamento da pesquisa por programas de doutorado e mestrado; o segundo critério de exclusão foi pelo ano de publicação: 2013 a 2022; o terceiro critério foi a escolha pela área de conhecimento: Educação; e o quarto critério pelo nome do programa: Educação. Após a aplicação dos critérios mencionados, foi feita uma leitura de todos os resumos para conferir a presença do descritor pesquisado nas palavras-chave das teses e dissertações.

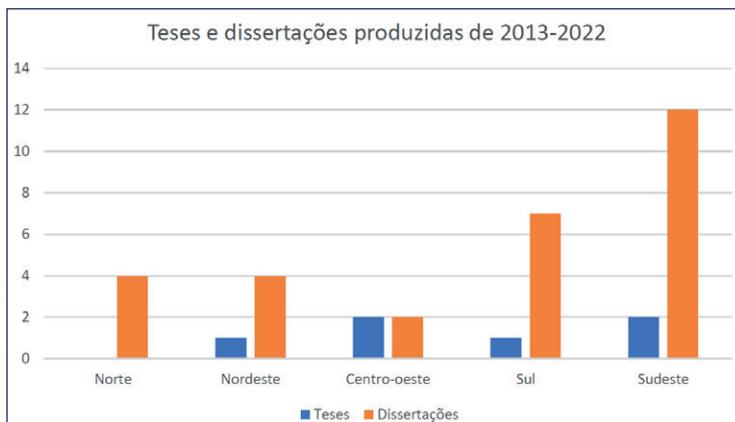
A justificativa para tais critérios se alinha ao interesse do pesquisador em buscar e comparar as produções realizadas em uma década, conforme objetivo geral desta pesquisa.

Os resultados encontrados somaram 06 (seis) teses e 29 (vinte e nove) dissertações com a temática pesquisada, objeto de análise na seção a seguir.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o interesse em mapear as produções acadêmicas em nível *stricto sensu* no Brasil em torno do tema educação não escolar, os primeiros resultados foram organizados a fim de demonstrar as produções por região do país. Os dados apontam para o seguinte panorama demonstrado pelo Gráfico 1, adiante.

**Gráfico 1 - Número de produções por estado no período de 2013 a 2022**



Fonte: Elaboração do autor (2023).

O gráfico mostra que as produções de teses no país em torno do tema “educação não escolar” se mostram na seguinte perspectiva: na região norte não há tese produzida neste recorte temporal; na região nordeste há 01 (uma) tese; na região centro-oeste 02 (duas) teses; na região sul 01 (uma) tese e na região sudeste 02 (duas) teses.

Quanto às dissertações, as regiões norte e nordeste contam com 04 (quatro) publicações cada uma; a região centro-oeste com 02 (duas) dissertações; a região sul com 07 (sete) publicações, e a região sudeste com 12 (doze) dissertações produzidas no período investigado.

Os dados mostram que a região com maior proporção de publicação em termos gerais é a região sudeste, totalizando 15 (quinze) publicações sobre educação não escolar somando teses e dissertações, enquanto a região com menor produção é a região norte, com apenas 04 (quatro) publicações no total. Este dado pode ser atribuído ao maior número de programas de pós-graduação na região sudeste, dado comprovado por meio da Plataforma Sucupira,<sup>1</sup> que registra 36 (trinta e seis) programas de doutorado acadêmico, enquanto na região norte existem apenas 06 (seis).

A partir da análise dos títulos das teses e dissertações pesquisadas, e considerando a diversidade temática possibilitada no estudo da educação não escolar, os temas geradores das teses se concentram em 05 (cinco) áreas, a saber: práticas culturais, arte e cultura, vulnerabilidade social, currículo, direito à educação, história da educação e nas dissertações em 14 (quatorze) áreas: práticas culturais, arte e cultura, vulnerabilidade social, movimentos sociais, currículo, gênero/educação e relações étnico-raciais, educação hospitalar, liderança feminina, formação de professores, educação e saúde, educação prisional, educação patrimonial, educação digital, segurança pública, conforme ilustrado nos Quadros 1 e 2, a seguir.

**Quadro 1 - Áreas temáticas para o estudo da educação não escolar nas teses pesquisadas**

Nº	TÍTULO	INSTITUIÇÃO/ANO DE PUBLICAÇÃO	ÁREA TEMÁTICA
1	A AMOROSIDADE ESSENCIAL E O BEM FAZER: EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR NAS PRÁTICAS DE BENZEÇÃO DO QUILOMBO DE MATA CAVALO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - 2022	Práticas culturais

1 <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>

Nº	TÍTULO	INSTITUIÇÃO/ANO DE PUBLICAÇÃO	ÁREA TEMÁTICA
2	POSSIBLE SELVES DOS JOVENS DA PERIFERIA DE FORTALEZA: UMA PESQUISA DE MÉTODOS MISTOS EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES COM CURSOS DE MÚSICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - 2018	Arte e cultura
3	ADOLESCENTES E JOVENS NAS MÃOS DA JUSTIÇA: A EXPERIÊNCIA SOCIOEDUCATIVA INTERINSTITUCIONAL DESÃO CARLOS-SP (2001-2016)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - 2021	Vulnerabilidade social
4	CONTRIBUIÇÕES DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE PEDAGOGOS EM CONTEXTOS NÃO ESCOLARES PARA O CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - 2022	Currículo
5	O DIREITO HUMANO À EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA: UM ESTUDO ACERCA DO SONHO POSSÍVEL	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - 2021	Direito à educação
6	A EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR NO BRASIL	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - 2015	História da Educação

Fonte: [Elaboração do autor \(2023\)](#).

**Quadro 2 - Áreas temáticas para o estudo da educação não escolar nas dissertações pesquisadas**

Nº	TÍTULO	INSTITUIÇÃO/ANO DE PUBLICAÇÃO	ÁREA TEMÁTICA
1	A BEBIDA EMU: SABERES E PRÁTICAS EDUCATIVAS NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE ÁFRICA E LARANJITUBA – MOJU/ABAETETUBA-PA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - 2022	Práticas culturais
2	APRENDER NO JARDIM DE BELAS FLORES: EDUCAÇÃO E SABERES DAS MULHERES NA REGIÃO DO SANTO DAIME	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - 2021	
3	CARTOGRAFIA DE SABERES CULTURAIS DE SOBREVIVÊNCIA GUAJARINA: ESTUDO DA COMUNIDADE DE TRAQUATEUA NO DISTRITO DE GUAJARÁ-AÇU-BUJARU-PARÁ	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - 2017	
4	PEDAGOGIA DA ROÇA: CARTOGRAFIA DE SABERES CULTURAIS QUE ORIENTAM PRÁTICAS DE TRABALHO E RELAÇÕES SOCIAIS NA ROÇA DE MANDIOCA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - 2018	

Nº	TÍTULO	INSTITUIÇÃO/ANO DE PUBLICAÇÃO	ÁREA TEMÁTICA
5	A SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS DE RELAÇÕES CULTURAIS DE OPRESSÃO: UMA INTERFACE ENTRE O TEATRO DO OPRIMIDO E A EDUCAÇÃO POPULAR	UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA – 2019	Arte e cultura
6	JOVENS E O FAZER TEATRAL: CONTRIBUIÇÕES DE UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR EM TEATRO AOS SEUS PROCESSOS DE SOCIALIZAÇÃO E AUTONOMIA	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – 2016	
7	MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA: FASES E INDÍCIOS DE SINGULARIDADES NAS ATIVIDADES DO NÚCLEO EDUCATIVO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – 2019	
8	ESCOLA DE SAMBA E PROJETOS DE TRABALHO COM CRIANÇAS: RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO, ARTE E CULTURA	CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO - 2016	
9	EMANCIPAÇÃO DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO NÃO-ESCOLAR	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA - 2019	Vulnerabilidade social
10	“ME APOIA?” A CONSTRUÇÃO DE SUPORTES ENTRE JOVENS EM SITUAÇÃO DE RUA E A PROTEÇÃO SOCIAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – 2021	
11	ENTRE SABERES, SABORES E DESAFIOS DA TAREFA EDUCATIVA COM JOVENS EM CONFLITO COM A LEI: COMO AS EDUCADORAS SIGNIFICAM OS PROCESSOS EDUCATIVOS DO ESPAÇO DO PROGRAMA DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - 2013	
12	O IMPACTO DAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO NÃO-ESCOLAR NA VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: ESTUDO DE CASO DE UMA ASSOCIAÇÃO	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL – 2018	Movimentos sociais
13	NARRATIVAS DE PROTESTO: A COPA DAS BLACK BLOC	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - 2016	
14	COLETIVO IMMUTARE: UMA EXPERIÊNCIA SOCIAL JUVENIL DE PRODUÇÃO IDENTITÁRIA, SUBJETIVIDADES E CONQUISTA DA AUTONOMIA EM BAIRRO PERIFÉRICO DE RIBEIRÃO PRETO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – 2020	Currículo
15	PROPOSTAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR: INTERLOCUÇÕES PARA ALÉM DA ESCOLA	UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA – 2022	
16	FORMAÇÃO DO/A PEDAGOGO/A NO DISTRITO FEDERAL: O LUGAR DA EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR NOS CURRÍCULOS DE PEDAGOGIA	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – 2018	

Nº	TÍTULO	INSTITUIÇÃO/ANO DE PUBLICAÇÃO	ÁREA TEMÁTICA
17	A ESCOLA E A EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS DA MULHER LÉSBICA AFRODESCENDENTE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - 2013	Gênero/Educação e relações étnico-raciais
18	FUNDAMENTOS DA CIRCULAÇÃO DE SABERES NOS ESPAÇOS RELIGIOSOS DE MATRIZ AFRICANA: ANÁLISE DO ILÊ ALEKETU OMO LOGUNEDÉ'	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - 2018	
19	EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR E SABERES DOCENTES NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA NO ESPAÇO HOSPITALAR	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - 2014	Educação hospitalar
20	PROCESSOS EDUCATIVOS NÃO ESCOLARES: UM ESTUDO EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO NO ESTADO DO CEARÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - 2017	
21	MULHERES NEGRAS LÍDERES NO MÉDIO VALE DO JEQUITINHONHA: O SABER COMO PRÁTICA EDUCATIVA POR MEIO DA EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - 2022	Liderança feminina
22	JORNAL ESCOLA E COMUNIDADE - A TRIBUNA: TRAJETÓRIA DE UMA EDUCADORA (1992-2008)	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS - 2014	
23	FORMAÇÃO DE EDUCADORES E EDUCADORAS SOCIAIS NO BRASIL: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS E CONTEXTOS ATUAIS	UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA - 2022	Formação de professores
24	A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA ATUAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: UM ESTUDO DE CASO	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - 2021	
25	POLÍTICAS DE ATENÇÃO BÁSICA E EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR: ELEMENTOS EDUCATIVOS DA PRÁTICA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE	UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA - 2018	Educação e saúde
26	AS RODAS DE LEITURA EM PRISÕES E SEUS PROCESSOS EDUCATIVOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - 2020	Educação prisional
27	APROPRIAÇÃO DO PATRIMÔNIO DO CENTRO CULTURAL PAÇO IMPERIAL PELOS MEDIADORES DAS EXPOSIÇÕES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - 2014	Educação patrimonial
28	O ESPECTRO POLÍTICO E O SUJEITO À DERIVA EM REDES DIGITAIS UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA DE LETRAMENTO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - 2022	Educação digital
29	EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR E POLÍTICA DE SEGURANÇA PÚBLICA: TENSÕES EMERGENTES	UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA - 2015	Segurança pública

Fonte: Portal da Fundação Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O quadro síntese tem a função de demonstrar os trabalhos apontando para a incidência de estudos sobre educação não escolar a partir de algumas áreas de estudo. Figuram como áreas menos estudadas, neste recorte temporal – considerando teses e dissertações –, a “história da educação”, o “direito à educação”, a “educação e saúde”, a “educação prisional”, a “educação patrimonial”, a “educação digital” e a “segurança pública”, com apenas uma publicação sobre cada assunto.

Em segundo nível aparecem os estudos na área dos “movimentos sociais”, do “gênero/educação e relações étnico-raciais”, da “educação hospitalar”, da “liderança feminina” e da “formação de professores”, com duas publicações sobre cada tema. Em terceiro nível aparece o tema “currículo”, com três publicações. Os temas com maior incidência de trabalhos escritos são nas áreas de “práticas culturais”, de “arte e cultura” e de “vulnerabilidade social”, com cinco trabalhos publicados.

De acordo com as áreas de conhecimento em que os estudos foram realizados torna-se importante lembrar que, conforme aponta Gohn (2006), a educação não formal tem o potencial de fomentar resultados em várias dimensões da vida humana, como a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos como cidadãos e a aprendizagem de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos, dentre outros.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

A partir da pesquisa de mapeamento das produções acadêmicas referentes ao tema educação não escolar, conforme objetivo deste artigo, algumas considerações merecem destaques. Em relação às produções por ano, no caso das teses e dissertações, no intervalo analisado, verifica-se que em todos os anos alguma tese ou dissertação foi produzida no Brasil sobre a temática educação não escolar.

Em termos quantitativos, o destaque aparece nos anos de 2018, 2021 e 2022. Em 2018 seis publicações; em 2021 cinco publicações; e em 2022 sete trabalhos publicados.

Este dado aponta para um significativo aumento nas produções a partir de 2018, superando o total geral dos anos anteriores, ou seja: enquanto no período de 2013 a 2017 somam-se 17 (dezessete) pesquisas publicadas, no período de 2018 a 2022 o número total chega a 18 (dezoito) publicações, havendo, portanto, um aumento de mais de 50% (cinquenta por cento) das produções acadêmicas sobre

o tema. Os dados representam um intenso movimento em torno da educação não escolar.

Os dados mostram, também, um volume significativo de pesquisas nas regiões sul e sudeste em contraponto às pesquisas das regiões centro-oeste e norte, que apresentam um número pouco significativa de trabalhos concluídos. Já na região nordeste considera-se um número significativo de pesquisas finalizadas, o que aponta para uma visibilização do tema nas instituições de pesquisa da região.

Quanto às áreas de estudo, no geral, a pesquisa mostra maior volume para as práticas culturais, arte e cultura e vulnerabilidade social, e menor volume para áreas como história da educação, direito à educação, educação e saúde, educação prisional, educação patrimonial, educação digital e segurança pública, o que pode indicar uma crescente preocupação dos pesquisadores em educação para vislumbrar e propor reflexões a respeito da educação não escolar com foco nos movimentos sociais.

Feitas tais ponderações, cabe informar que este artigo pretende servir de subsídio para novas pesquisas por meio do mapeamento aqui já estruturado, favorecendo novas análises a partir do conteúdo das teses estudadas como também da metodologia utilizada, dentre tantas outras possibilidades.

## REFERÊNCIAS

---

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 12. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016. (Série legislação; n. 254)

COOMBS, P. H.; AHMED, M. **Attacking rural poverty**: how nonformal education can help. Baltimore: The John Hopkins University Press, 1974. Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/656871468326130937/pdf/multi-page.pdf>. Acesso em: 02 set. 2023.

FERREIRA, N. S. A. As Pesquisas Denominadas “Estado Da Arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

GADOTTI, M. **A questão da educação formal/não-formal**. INSTITUT INTERNATIONAL DES DROITS DE L’ENFANT (IDE) Droit à l’éducation: solution à tous

les problèmes ou problème sans solution? Sion (Suisse), 18 au 22 octobre 2005. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5633199/mod\\_resource/content/1/eudca%C3%A7%C3%A3o%20n%C3%A3o%20formal\\_formal\\_Gadotti.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5633199/mod_resource/content/1/eudca%C3%A7%C3%A3o%20n%C3%A3o%20formal_formal_Gadotti.pdf). Acesso em: 12 ago. 2023.

GOHN, M. da G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

LIMA FILHO, D. L.; MARON, N. M. W. Desafios para a formação inicial e continuada de docentes da EPT e do PROEJA. *In*: ZANARDINI, I. M. S.; LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R. da (Orgs.) **Produção de conhecimento no Proeja**: cinco anos de pesquisa. Curitiba, 2012, p.161-183.

MEDEIROS, D. L. M. de. **Políticas de formação inicial de professores com vistas à Educação Profissional**: um estudo sobre as licenciaturas e o PIBID oferecidos pelo IFRN-CNAT. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br>. Acesso em: 28 nov. 2020.

MENEZES, A. B. N. T. de.; PAIVA, M. M. de; STAMATTO, M. I. S. (Orgs.). **Práticas educativas**: educação escolar e não escolar. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.

MINAYO, M. C. S; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./sep. 1993.

MOROSINI; M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.